

Ao ver aquela cena, Daru não demonstrou nenhuma reação, apenas comentou com frieza:— Conseguir matar aquele lixo do Reze... Realmente, você tem algum talento. Mas não é o suficiente! Longe de ser suficiente para enfrentar este velho!PÁ!Com um passo no chão, Daru se moveu numa velocidade assustadora. Num piscar de olhos, já estava diante de Allen.CRACK! CRACK!O solo rachou instantaneamente, deixando claro o quão aterrorizante era a velocidade de Daru — ou melhor, sua força descomunal, digna de um verdadeiro monstro.— A Fruta do Diabo Paramécia da Força — Allen sorriu, interessado. — Sempre tive curiosidade de testar o poder dessa fruta.Para ser sincero, Allen achava essa fruta bastante peculiar. Nos registros, seu poder permitia levantar montanhas inteiras. Mas era estranho... Até o velho Garp usava montanhas como saco de pancadas. Havia algo de incomum nessa habilidade.Porém, quando o soco de Daru atingiu seu punho, a expressão de Allen mudou instantaneamente.CRACK!Seu braço direito foi esmagado como vidro, reduzido a pedaços sob a força brutal. No instante seguinte, seu corpo foi arremessado como um meteoro.— Moleque! — Daru rugiu, olhos brilhando com ferocidade, avançando como um raio. — Não sabe o seu lugar!— Socos do Impacto!Seus punhos se moveram como relâmpagos, golpeando de cima para baixo. Ondas de choque devastadoras engoliram Allen por completo.BOOM! BOOM!O estrondo foi ensurdecedor. Mas quando a poeira baixou... Allen havia desaparecido.De repente, trevas emergiram do nada, e Allen surgiu delas, seu corpo dilacerado como um cadáver ambulante — uma visão que desafiava a lógica de que alguém pudesse sobreviver àquilo.Mas, em segundos, suas feridas se regeneraram diante dos olhos de todos.— Realmente, eu subestimei — admitiu Allen, sério. — O poder da Fruta da Força vai além do que um humano deveria ser capaz. Mas...Seu sorriso reapareceu, mais afiado.— Daru, você já sentiu o que é ser engolido pela escuridão?— Escuridão? — Daru cuspiu, desdenhoso. — Para mim, isso não passa de nada!Seu olhar transbordava arrogância, sua aura imponente deixando claro que não temia ameaças.— Hehehe... — Allen riu baixo, enquanto sombras densas se espalhavam, envolvendo Daru por todos os lados. — Espero que continue pensando assim.ZUM...Quando as trevas se dissiparam, o que aconteceu? Ninguém soube dizer. Mas quando Allen reapareceu, trazia na mão a cabeça decepada de Daru.— CHEFE! — gritaram os subordinados, em pânico.Allen ignorou o alvoroço, olhando ao redor com indiferença.— Quem assume agora?Silêncio. Todos os olhos se voltaram para duas figuras no centro: uma imponente e altiva, outra gorda e encolhida.Allen sorriu, satisfeito.— Ah, parece que já temos nossos candidatos.[NOTA DO AUTOR: Agradeço o apoio, pessoal! Este capítulo é um bônus por metas de votos! Por favor, continuem apoiando!][NOTA 2: Novo livro lançado! 10 capítulos no primeiro dia! Este é o 12º! Peço coleções, flores, avaliações, votos e doações!]- \*\*Capítulo 13: 16ª Mostra: A Leoa Brutal\*\* — M-meu senhor! — O homem gordo se curvou, tremendo. — Aqui está a Fruta do Diabo que o senhor pediu. E... conforme suas ordens, já mobilizamos todas as cidades controladas pela família Ganbino para coletar Frutas do Diabo do tipo Zoan. — Hmm. — Allen acenou com a cabeça, desinteressado. — Entendido! — O homem se afastou, ainda curvado. Seu nome era Ganbino Koné, o segundo filho de Daru — assim como Helder, era um herdeiro descartável. Em famílias mafiosas, apenas o sucessor principal importava. Os demais filhos? Eram tratados como lixo. Afinal, se todos fossem competentes... Hehe. O resultado seria um banho de sangue fratricida. Por isso, Allen eliminou o filho mais velho e poupou Koné, o inútil que agora, por acaso, se tornara o único herdeiro. Assim, Allen se tornou o verdadeiro poder por trás do trono da família Ganbino. Claro, isso só funcionava para seus objetivos imediatos. Se ele tentasse controlar diretamente tanto os Ganbino quanto os Carlos... bem, as coisas complicariam. — Fruta do Diabo Zoan: Leão Brutal, forma antiga... — Allen examinou a fruta, pensativo. — Interessante.Alan olhou para a Fruta do Diabo diante dele, e um sorriso irônico surgiu em seus lábios. Com um tom de satisfação, comentou:— Exatamente como eu pensei! Se quer lucro alto mesmo, tem que mirar nas grandes organizações. Todo o resto? Não passa de perda de tempo!Para ser sincero, nem sequer poderia dizer que havia \*roubado\* as famílias Carlosi e Gambino. Apenas usara a influência delas como trampolim para conseguir o que queria. Mas... Só isso já bastava. Antes, passara \*quinze anos\* inteiros sem nada para mostrar. E agora? Em meros \*alguns dias\*, já colhera mais resultados: — Uma Fruta do Diabo do Tipo Antigo. — Três recipientes de escuridão que podiam ser usados como invólucros. — Poxa, até um idiota perceberia o

tamanho do lucro aqui — murmurou, rindo baixo. Não era brincadeira. Os ganhos eram \*monstruosos\*. E tudo graças às duas famílias mafiosas. Imaginou então os piratas que ousavam saquear reinos e facções poderosas. Se \*isso\* já era o resultado de um plano indireto...— Heh... — o sorriso se alargou. O que \*eles\* conseguiam, então, devia ser coisa de outro mundo.

<http://portnovel.com/book/52/11911>